

Oracional em FAMÍLIA CLARETIANA para a IX JORNADA MUNDIAL DOS POBRES



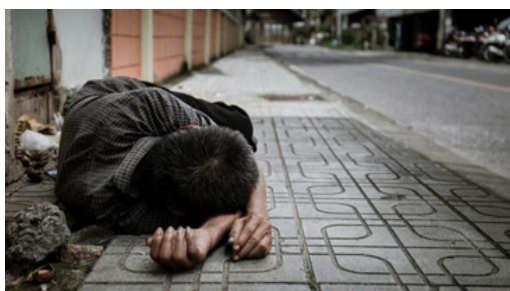
"Tú, Senhor, és a minha esperança" (cf Sal 71,5)

1.- Oração Inicial

(Disponhamos um espaço oracional, com algumas imagens das missões em atenção e acompanhamento a grupos empobrecidos da Família Claretiana e Comunidades Eclesiais irmãs, uma vela acesa e a Bíblia.) Se esta oração a compartilhamos em espaços de missão, melhor.



Reunidas, reunidos em Família, nos unimos à Igreja Universal nesta Jornada Mundial dos Pobres em oração contemplativa e ativa, dispondo nossa pessoa ao passo de Deus e seu Espírito.



Juntas, juntos oremos con el Salmo 71 y respondamos:

R.- Tu, Senhor, és a minha esperança

Em ti, Deus, me refugiei; jamais fiquei decepcionado. Por tua justiça, resgata-me e livra-me; inclina o teu ouvido para me ouvir e salva-me. Be my rock of refuge where I can always go; give the order to save me, for you are my rock, my fortress.

R.- Tu, Senhor, és a minha esperança

Tu, Senhor, tens sido a minha esperança; em ti confiei desde a minha juventude. De ti he dependido desde que nasci; del vientre materno me hiciste nacer. ¡Por siempre te alabaré!

R.- You, Lord, are my hope

Para muitos, sou motivo de espanto, mas tu és meu refúgio inabalável. Minha boca transborda de louvores ao teu nome, e todo o dia proclama a tua grandeza. Não me rejeites quando eu envelhecer; não me abandones quando me faltarem as forças.

R.- You, Lord, are my hope

Eu sempre terei esperança, e cada vez mais te louvarei. Todo o dia minha boca proclamará tua justiça e tua salvação, embora seja algo que não consigo decifrar. Contarei as tuas obras poderosas, e farei memória da tua justiça, da tua justiça somente. Tu, ó Deus, me ensinaste desde a minha juventude, e ainda hoje anuncio todos os teus prodígios.

R.- You, Lord, are my hope

Oh, Deus, tu fizeste grandes coisas; a tua justiça chega às alturas. Quem como tu, ó Deus? Me has hecho pasar por muchos infortunios, pero volverás a darme vida; de las profundidades de la tierra volverás a levantarme. Aumentarás meu honor e voltarás a me consolar.

R.- You, Lord, are my hope

Por tua fidelidade, meu Deus, te louvarei com instrumentos de corda; te cantarei, ó Deus. Gritarán de júbilo mis labios cuando yo te cante salmos, pois me has salvado a vida. Todo o dia minha língua repetirá a história de suas justas ações.

R.- You, Lord, are my hope

Escuchemos, cantemos con esperanza: (Las opciones son para elegir uno o bien, otro que más se acomode a nuestra realidad)

-Cantos en Español: Madre de los Pobres de Cesáreo Gabaráin// <https://youtu.be/LMjSHwz0yHA?si=utsTWfR9MvkWLvY2O>

América Despierta de Cardenal Pironio// <https://youtu.be/b4eQuzxW9fQ?si=GhEPOhnCXGkmabC4>

-Cantos a elegir en Inglés: God of the Poor (Beauty for Brokenness) de Graham Kendrick <https://youtu.be/MO1G-o7Yj-c?si=YO3aR4rd7AF3dHnc> "The Cry of the Poor" de John Foley. https://youtu.be/w_Q0FjuAUZY?si=E1c6zZGZp7ARNvwf



2. Introdução ao Dia

Nos oito anos que se seguiram à celebração do Dia Mundial dos Pobres, mais pessoas em todo o mundo o vivenciaram com iniciativas criativas que produzem frutos de caridade e de compromisso com a fé. Este ano, o convite a viver a esperança cristã como resposta concreta à pobreza em todas as suas formas ressoa fortemente.



No encerramento do Jubileu dos Excluídos em 2016, o Papa Francisco anunciou que este Dia seria celebrado no ano seguinte. Dizia ele: “Hoje, nas catedrais e santuários do mundo inteiro, as Portas da Misericórdia estão fechadas. Peçamos a graça de não desviar o olhar de Deus que nos olha e do próximo que nos interpela... especialmente do nosso irmão esquecido e excluído, de Lázaro que jaz à nossa porta. É para isso que se dirige a lente da Igreja... À luz destas reflexões, gostaria que hoje fosse o “Dia dos Pobres”. (Papa Francisco, 13 de novembro de 2016).

A intenção, como Francisco explicou alguns dias depois, era o desejo de evangelizar genuinamente com um rosto eclesial renovado e uma conversão pastoral constante que testemunhasse a misericórdia; esperava que as Jornadas ajudassem as comunidades e cada pessoa a refletir sobre a pobreza que “está no coração do Evangelho”, que nos impele à justiça e à paz. Social. Como preparação para viver a solenidade de Jesus Cristo, Rei do universo, que se identifica com os pequenos e empobrecidos e que “nos julgará pelas nossas obras de misericórdia” (20 de novembro de 2016). Nessa ocasião, estabeleceu-se que todo o 33º Domingo do Tempo Comum seria celebrado como o Dia Mundial dos Pobres.

Este ano, o Papa Leão XIV escreveu na sua mensagem para esta 9ª Jornada que “os pobres são pessoas criativas que nos desafiam a encontrar sempre novas formas de viver o Evangelho hoje”, que se podem tornar um testemunho de uma esperança forte e fiável.

No âmbito desta Jornada, o Papa lançou também a sua primeira Exortação Apostólica DILEXI TE Sobre o Amor aos Pobres, na qual expressa, entre outras coisas, que: “... devemos sentir a urgência de encorajar todos a escolher uma vida que nasça do reconhecimento da presença de Cristo diante daqueles que sofrem e vivem na necessidade. Para nós, cristãos, a questão dos pobres remonta à essência da nossa fé, porque os pobres não representam uma categoria sociológica, mas constituem a própria carne de Cristo.”

3.- Experiência Congregacional

Nesta herança claretiana e na vivência do Carisma Cordimário, recordamos a própria vida da nossa fundadora, Carmen Serrano MCM, que viveu na pobreza e encontrou nessa precariedade o verdadeiro valor da sua vida: seguir Jesus; bem como a expressão da sua missão: o cuidado amoroso dos mais pequenos no Reino de Deus, meninas e meninos ignorantes do Amor de Deus e analfabetos nos conhecimentos básicos que lhes dão as ferramentas para ocupar o seu lugar digno nesta sociedade.



O nosso fundador, Julián Collell (CMF), também encarna nas nossas Constituições o apelo a seguir este Jesus através dos mais necessitados, naquilo a que chamaríamos o perfil do Missionário Cordimário, que expressa em poucos parágrafos: "E onde houver maior fome e ignorância de Deus, aí deveis ir com preferência; e onde a obra de evangelização for mais carregada de dificuldades, trabalhos e privações, aí deveis lançar-vos com maior ardor, com a fé, a confiança, a graça e o amor de Cristo Jesus e do Imaculado Coração de Nossa Mãe. 'Ide e ensinai a todos'".

O nosso Directório afirma que "A comunidade, reunida numa atitude de discernimento, abertura e diálogo, procura novas formas de viver a pobreza e é coerente na prática, de acordo com as circunstâncias específicas em que exerce os seus ministérios" (D 38.1) ou que "Quando nos falta algo que consideramos necessário, aceitamo-lo com alegria e fidelidade, como Cristo que não tinha onde reclinar a cabeça (cf. Lc 9,58)" (D 38.2). Afirma ainda que "Colocamos com alegria ao serviço dos outros: o que somos, o nosso tempo, o que temos ou o que recebemos gratuitamente" (D 40.1).

Temos visto isso refletido em todo o nosso compromisso missionário nas comunidades quando, entre outras ações, servimos a população migrante, oferecendo aconselhamento sobre imigração, cuidados médicos básicos e partilha de bens; fornecemos alimentos e bolsas de estudo para a educação integral de famílias de baixo rendimento e crianças em situação de sem-abrigo; e também o vemos refletido nos meios digitais e na rádio, sensibilizando para a busca pela justiça e equidade; ou demonstrar solidariedade no seio da Família Claretiana e Eclesial em resposta aos apelos de SOS em caso de desastres naturais... Atualmente, existe a experiência de partilhar tempo, mãos, vida e coração para contribuir para a revolta do povo Kaqchikel em Santa María de Jesús Sacatepéquez, Guatemala, devido às consequências do recente terramoto. Neste contexto, leigos, claretianos e cordimários têm prestado ajuda tanto na emergência inicial como na necessidade urgente de colaborar com alimentos e mantimentos para retomar a vida quotidiana com um pouco de paz e tranquilidade.

Onde encontra a opção pelos pobres refletida nos seus documentos, história carismática e vida missionária? Neste contexto, como diz o Papa Leão XIV, destaca-se a importância de “sublinhar a ação de Deus que se compadece da pobreza e da fragilidade de toda a humanidade e, desejando inaugurar um Reino de justiça, fraternidade e solidariedade, preocupa-se particularmente com aqueles que são discriminados e oprimidos, pedindo-nos, a nós, sua Igreja, uma opção firme e radical em favor dos mais fracos” (DILEXI TE n.º 16).

4.º Texto Bíblico:

Refletiremos juntos sobre o Evangelho de Mateus, capítulo 6, versículos 19-20, lendo lentamente e utilizando a Lectio Divina que praticamos em comunidade:

"Não acumulem para vós tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e os ladrões arrombam e roubam. Mas acumulem para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem destroem, e nem os ladrões arrombam nem roubam."

5. Reflexão

Fiquemos em silêncio para permitir que a Palavra e o que partilhamos descansam nos nossos corações, e ajudemo-nos mutuamente a ruminar sobre ela, devolvendo a parte da Mensagem de Leão XIV para este Dia. Por isso, partilhemo-la livremente como comunidade.

(Se ainda não imprimiu a Mensagem, pode encontrá-la no seguinte link: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/es/messages/poor/documents/20250613-messaggio-giornata-poveri.html>)

6- Compromissos

Atendendo ao convite do Papa para ver os pobres não como objectos do nosso cuidado pastoral, "mas como sujeitos criativos que nos estimulam a encontrar sempre novas formas de viver o Evangelho hoje"; bem como à sua exortação para "promover o desenvolvimento de políticas de combate às antigas e novas formas de pobreza, bem como novas iniciativas de apoio e assistência aos mais pobres entre os pobres".



- Dialoguemos para que cada gesto e palavra da nossa vida, enquanto comunidade consagrada, possa nascer da escuta da voz dos mais pequenos e empobrecidos, e cheguemos a um compromisso a assumir no âmbito da nossa realidade comunitária e pessoal.
- Se ainda não o fizemos, combinemos um tempo comunitário para retomar, refletir e agir sobre a Exortação Apostólica DILEXI TE.

(O texto integral pode ser consultado no seguinte link: https://www.vatican.va/content/leo-xiv/es/apost_exhortations/documents/20251004-dilexi-te.html)

7. Oração Final

“Bom Deus, tu que ouves o clamor dos que sofrem, faz-nos instrumentos da tua compaixão no mundo. Abre os nossos olhos para ver os rostos daqueles que vivem experiências de descarte; abre os nossos ouvidos para ouvir o seu clamor silenciado e abre os nossos corações para os acolher como irmãos e irmãs. Não permitas que nos acostumemos com a sua dor nem justifiquemos a indiferença. Dá-nos coragem para agir, ternura para acompanhar e fé para semear esperança em meio ao sofrimento. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.” (Retirado do guia de oração da Cáritas México)

Vamos concluir a nossa oração cantando: (As opções são escolher uma ou outra que melhor se adapte à nossa realidade)

Músicas em espanhol à sua escolha: Dá-nos um grande coração para amar <https://youtu.be/8eI4kWwrF7w?si=pDk6AQ3WERESBcg4> ou

Seja o seu coração hoje | Cristóbal Fones, SJ <https://youtu.be/D72IP8eKMCU?si=6d9rAYi6hzgx3nA7>

Música em inglês: When I Needed a Neighbor (Were You There)

<https://youtu.be/ym8yOdCFGpC?si=zaTsSKCfPBqROT8I&t=4>

Ou o Hino do Jubileu: https://youtu.be/q6w6tHpWI_o?si=nP_SYjXw6Tswq5IQ ou noutras línguas: <https://www.iubilaeum2025.va/en/giubileo-2025/inno-giubileo-2025.html>